



FARJALLAT, Célia Siqueira.
Campinas 30 jan., 2002.

Vida de Cachorro. Correio Popular,

BATE-PAPO

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT



Vida de cachorro

Cachorro de raça passa um vidão. Tem colo da dona, comidinha especial, biscoitos para treinar os dentes, banho morno, xampu perfumado. Quando faz frio, usa roupinhas da moda e, para isso, há lojas especializadas.

Quando quer passear, gane de modo especial e o dono já sabe: é hora do passeio do Totó. Se o dono for abonado, isto é, cheio das gaitas, com polpuda soma no banco, contrata um dog-sitter, isto é, uma babá de cachorro, para levar o bichinho a passear na cidade. Dorme em bercinho fofo, enfim, é o queridinho da casa.

Dura é a vida dos vira-latas, que vagueiam pelas ruas, alimentam-se de restos, catados aqui e ali, e são corridos a pedradas quando se aproximam. Mas são cães valentes, sendo conhecidos relatos verídicos, recentes, de pequenos vira-latas que defenderam seus donos contra os ataques de cães de raça muito mais fortes.

Pelo menos, em boa parte do mundo ocidental, o cão é companheiro e amigo do homem, quer defendendo-lhe o rebanho, fazendo guarda e demonstrando fidelidade sempre.

Bem. Há lugares no mundo, onde o cão é prato saboroso na mesa dos ricos! Que horror! Dá arrepios ver fotos recentes de cãezinhos, presos em gaiolas, engordando para a refeição de alguns compradores! Onde? Na Coréia do Sul. Aliás, os coreanos assumem, orgulhosamente, este hábito nacional e, segundo leio na revista Veja, garantem que o costume vem de longe no tempo e não será abandonado durante a próxima Copa do Mundo.

Uma lei amenizou um pouco este costume antigo: os cães já não são mortos a pauladas ou por enforcamento, processos que deixariam a carne mais saborosa e macia. São eletrocutados! Credo! Os coreanos criticam a aversão ocidental a este petisco, que consideram herança milenar.

É tratar de evitar restaurantes na Coréia, e continuar como ocidentais que somos, a degustar nosso trivial de arroz com feijão, legumes, frutas e verduras.

Ultimamente, alguns restaurantes nacionais deram para oferecer carnes exóticas, como rabo de jacaré, lombo de porco do mato, coisas deste tipo. Hum, há paladar para tudo, inclusive para carne de macaco e sarapatel, provados por um nosso amigo, em veraneio pelo Nordeste.

Enfim... cada povo com seu uso, cada roca com seu fuso. Mas, desde que soube de tais novidades, dobrei de atenção, nas raras vezes que vou a algum restaurante. E você?